

# Fila de mamografias deve ser zerada até o fim do ano

## Outubro iniciou com 3.837 solicitações para o exame em Porto Alegre

/ SAÚDE

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

O Outubro Rosa, mês destinado à conscientização do câncer de mama, começou com 3.837 solicitações para mamografia e 2.542 para ecografia mamária em Porto Alegre. A média de tempo para casos prioritários é de cinco dias. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o objetivo é zerar a fila de espera até o final deste ano.

Dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) indicam que Porto Alegre é a capital com a maior incidência de casos de câncer de mama, com 660 casos a cada 100 mil habitantes. As campanhas de conscientização contribuem para o aumento na procura pela realização de exames, principalmente, nesta época do ano.

“O mês de outubro é clássico para as mulheres se darem conta da importância da mamografia e fazer os exames regulares”, reforça o secretário de Saúde da Capital, Fernando Ritter. O exame é capaz de identificar alterações suspeitas da doença de forma prévia ao surgimento dos sintomas, ou seja, antes que seja palpável. O exame também é recomendado para mulheres de qualquer idade que apresentem risco elevado de desenvolver câncer de mama.

Segundo a SMS, três fatores contribuem para o número de solicitações, incluindo as enchentes que assolaram o Estado em maio.



CRISTINE ROCHOL/PMPA/JC

Outubro Rosa representa um aumento na busca pelo diagnóstico

Além disso, uma análise realizada entre janeiro de 2023 e setembro deste ano revelou que 23% das mulheres que realizaram o agendamento não compareceram aos exames. Em janeiro, a média de absenteísmo chegou a 59%. Ritter, no entanto, classifica a mamografia como “volátil”, pois as solicitações continuam ocorrendo.

O número de pessoas na fila de espera está aliado a um terceiro fator. Nos últimos dois meses, a realização de exames na Clínica Beira Rio, uma das maiores prestadoras de mamografia, foi interrompida devido ao novo edital. “O contrato de cinco anos venceu e realizamos um novo edital, uma das maiores prestadoras não conseguiu entregar a documentação em tempo hábil e houve um atraso de dois meses”, explica o secretário.

Procurada pela reportagem, a prestadora destacou que, depois

de dois meses, a realização de mamografias foi retomada na última segunda-feira (7). Já os exames de raio X serão retomados apenas na próxima sexta-feira (11). “Desde o dia 24 de junho, paramos de atender todo o SUS. Agora, conseguimos organizar os valores”, explica o gerente Marcelo Reali. A clínica realiza 74 mamografias diariamente.

A oferta anual de mamografias em Porto Alegre passa de 30 mil exames, distribuídos entre seis prestadores, sendo eles, as clínicas Beira Rio e Ilha Porto e Pasquali, os hospitais Fêmima, Materno Infantil Presidente Vargas e São Lucas, além do Sesc RS.

Segundo a SMS, a oferta também aumenta no mês de outubro. A partir desta semana, o Hospital Vila Nova, na zona Sul de Porto Alegre, irá ofertar mil exames de mamografia por mês. Já o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas vai ofertar mais 200 exames.

# Revitalização da orla de Ipanema levará oito meses para ser concluída

/ INFRAESTRUTURA

Quem circula pela orla de Ipanema, na zona Sul de Porto Alegre, ainda se depara com os impactos ocasionados pela enchente de maio. Passados cinco meses, o espaço começou a ser revitalizado. Com a ordem de início das obras concedida nesta quinta-feira, pela secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) e pelo Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática, a expectativa é concluir os serviços em oito meses.

O espaço, localizado às margens do Guaíba, passará por reforma do calçamento, reparos nos equipamentos, além de melhorias na acessibilidade e infraestrutura, com a promessa de tornar o espaço mais resistente aos impactos das cheias. “Vivemos um momento histórico no Rio Grande do Sul e na cidade. Temos 309 equipamentos destruídos de forma total ou parcial, incluindo escolas, unidades de saúde e parques”, destaca o secretário da Smamus e coordenador do Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática, Germano Bremm.

A obra de recuperação de dois quilômetros da orla de Ipanema trata-se de mais uma contrapartida da prefeitura de Porto Alegre com a construtora Multiplan, em razão da construção do Golden Lake, loteamento localizado na avenida Diário de Notícias. Serão investidos R\$ 10 milhões, com recursos do Termo de Conversão em Área Pública (TCAP).

“Todas as contrapartidas são escalonadas conforme o andamento do projeto no Diário de

Notícias, que é um dos maiores projetos de desenvolvimento urbano da cidade. Com as enchentes, a empresa se colocou à disposição para antecipar as obras em Ipanema e no Lami”, explica o diretor de desenvolvimento imobiliário, Bruno Vanuzzi, da Multiplan. O serviço é realizado pela empresa mbar e o gerenciamento é da Tecplan.

A estrutura existente, composta por calçamento de pedra, será refeita de concreto, com um acréscimo de 45 centímetros do calçamento. “O muro que temos hoje permite que quando a água sobe, ela puxa o substrato, que fica abaixo do calçamento. O novo muro irá impedir que isso ocorra”, detalha o arquiteto da Smamus, Andrey Vargas. A estrutura também servirá como banco.

Dessa forma, também haverá um aumento do calçamento, buscando acessibilidade e espaço para circulação de pessoas. Já na área de contenção, será feito enrocamento com pedras na área de contenção. “Em vários pontos, a estrutura desmoronou, quebrou a contenção e a calçada caiu. Iremos construir uma cortina de concreto para conter e impedir que água avance”, complementa o coordenador de infraestrutura do escritório de reconstrução, Alex Souza.

O projeto também prevê que áreas verdes sejam criadas ao longo da orla para reter a água e diminuir as temperaturas, além da manutenção da academia ao ar livre, do playground e dos chuveiros.

Nos próximos dias, serão anunciadas melhorias na orla do Lami, assim como os trechos 3 e 1 da Orla do Guaíba

# Horário de verão pode provocar distúrbios do sono, afirma especialista

Gabriel Margonar

gabrielm@jcrs.com.br

Suspensão desde 2021, o horário de verão pode ser retomada ainda no segundo semestre deste ano. Sob análise do Ministério de Minas e Energia e do presidente Lula, a pauta ganhou força em setembro, quando o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) recomendou-o devido à seca que assola o Brasil. Para especialistas da área da saúde, entretanto, o avanço de uma hora no relógio tende a ser negativo para a população.

Segundo o diretor do Labora-

tório Interdisciplinar de Pesquisa em Sono da universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Denis Martinez, os primeiros dias dessa transição costumam ser os piores, sendo marcados por uma queda abrupta no bem-estar pessoal e uma sensação constante de cansaço.

A problemática é referida por um estudo publicado pela revista científica britânica Current Biology em 2020, com dados dos Estados Unidos, onde foi apontado um crescimento médio de 6% no risco de acidentes fatais de carro nas semanas em que ocor-

rem a implementação do horário de verão.

Com o passar dos meses, porém, esse sono - desregulado - dificilmente se recupera.

“Do ponto de vista médico, o horário de verão é extremamente prejudicial. Vivemos numa sociedade que dorme cada vez menos. Então, tirar uma hora de sono em um dia já é suficiente para a formação de distúrbios e complicações no organismo. Sem contar a questão da melatonina, que começa a ser liberada mais tarde, atrasando a sensação de sonolência”, explica.

Em relação a doenças, o médico destaca os riscos envolvendo justamente os distúrbios do sono, como insônia, apneia, síndrome das pernas inquietas, entre outros. Mesmo não sendo sua área de pesquisa, também acende o alerta para a maior possibilidade de infartos e acidentes cardiovasculares - uma preocupação consolidada por parte de cardiologistas.

No Brasil, a definição sobre o retorno ou não do horário de verão será anunciada, no máximo, até a próxima semana, para dar margem de pelo menos 15 dias antes de sua implementação. Caso seja

decretada, a mudança nos relógios deve valer da meia-noite do primeiro domingo de novembro até a meia-noite do terceiro domingo de fevereiro de 2025.

Perguntado sobre quais indicações daria aos brasileiros se houver o retorno desse horário, Martinez ressaltou a manutenção dos hábitos noturnos. “A melhor forma de ‘driblar’ essa questão seria ignorando-a. Então, eu diria para que procurem ao máximo manter o mesmo horário de sono e viver os primeiros dias dessa mudança como se ela não tivesse acontecido”, finaliza.